TUTORIA VIRTUAL E APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR

Ana Paula Rodrigues da Silva (Universidade Federal de São Carlos – anapaulars@ufscar.br)
Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali (Universidade Federal de São Carlos – alinereali@ufscar.br)

Grupo Temático 6. *Educação e tecnologias: formação e atuação de educadores/profissionais*
Subgrupo 6.1 *Conhecimentos e práticas: aprendizagem da docência e desenvolvimento profissional*

Resumo:
O trabalho visa apresentar aspectos da experiência de uma instituição pública de ensino superior com a figura do tutor virtual de cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância, do ponto de vista da aprendizagem da docência. Discute-se o papel docente e o perfil do corpo de tutores virtuais que atua nesses cursos, bem como o trabalho de avaliação e acompanhamento pedagógico do seu desempenho, que tem permitido à instituição obter subsídios para agir na melhoria contínua da atuação dos tutores. Os resultados desse trabalho indicaram demandas formativas específicas e têm dado origem a cursos de formação continuada voltados para esse público. Conclui-se pela necessidade de que a instituição aprimore o suporte dado à atuação e à formação continuada dos tutores virtuais, considerando seu perfil majoritário de profissionais em início da carreira docente, que ainda estão construindo repertórios para lidar com as dificuldades e desafios da prática pedagógica.
Palavras-chave*: Tutoria Virtual, Aprendizagem da Docência, Educação a Distância.*

Abstract:
The paper presents the experience of a public institution of higher education with the virtual tutor in undergraduate courses in distance education mode, from the point of view of teacher education. It discusses the teacher role and the profile of the virtual tutors who work in these courses, as well as the work of assessment and pedagogical assistance of their performance, which has allowed the institution to obtain information to act on the continuous improvement of the tutors' performance. The results from this work have indicated specific training requirements and are originating continuing education courses aimed at this audience. We conclude that the institution needs to improve the support given to virtual tutors' work and continuing education, considering their major professional profile on early teaching career, so they are still building repertoires to deal with the difficulties and challenges of teaching practice.
Keywords*: Virtual Tutoring, Teacher Education, Distance Education.*

1. Introdução

Grande parte da literatura da área de formação de professores tem procurado respostas para a seguinte questão: "O que os professores precisam saber para poder ensinar e para que seu ensino possa conduzir a aprendizagens dos alunos?" (MIZUKAMI, 2004, p. 34).

As pesquisas têm mostrado que a aprendizagem da docência pode ser compreendida como um *continuum*, isto é, um processo de desenvolvimento profissional ao longo da vida,

por meio do qual o professor constrói uma base de conhecimentos (saberes, habilidades, disposições) necessários e indispensáveis para o ensino de sua disciplina. Segundo Shulman (apud REALI; REYES, 2009, p. 17), essa base de conhecimentos apresenta a seguinte composição:

> *conhecimento do conteúdo específico* (matéria a ser ensinada); *conhecimento de conteúdo pedagógico* (domínio de uma área específica – objetivos, metas, propósitos educacionais, de ensino, manejo de sala); *conhecimento pedagógico do conteúdo*, que seria um amálgama do conhecimento do conteúdo específico e outros tipos de conhecimento. Este é um conhecimento que é permanentemente construído e corresponde à capacidade do professor de transformar um conteúdo a ser ensinado em conteúdo aprendido pelos alunos (grifos das autoras).

De acordo com essa concepção, a formação docente não se concentra no curso de formação inicial, o qual passa a ser compreendido como um momento de um processo mais longo. O professor, ao ingressar em um curso de formação inicial, já carrega consigo saberes e crenças sobre a docência oriundos de suas próprias experiências escolares enquanto estudante, os quais influenciarão, em alguma medida, as próximas aprendizagens. Além disso, depois de formado, a experiência profissional trará ao professor novos elementos para reflexão, o que contribuirá para a ressignificação de suas práticas pedagógicas e para a ampliação da sua base de conhecimentos para o ensino, a qual está em processo constante de construção (REALI; REYES, 2009).

Esse processo pode ser representado pelo modelo de raciocínio pedagógico, que explica a forma como “os conhecimentos são acionados, relacionados e construídos durante o processo de ensinar e aprender” (MIZUKAMI, 2004, p. 40). Tem destaque nesse modelo as ações de análise e reflexão do professor sobre sua própria prática profissional, as quais podem levá-lo a novos níveis de compreensão sobre os processos de ensino.

Neste trabalho, buscaremos relatar e discutir alguns aspectos da aprendizagem da docência do tutor virtual em uma instituição pública de ensino superior. Ressalta-se que este é um ator novo no contexto da instituição, que surgiu no esteio da criação dos primeiros cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância (EaD) a partir da parceria com o programa Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O Sistema UAB foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para "o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País" (BRASIL, 2006a). O fomento, implantação e execução de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade EaD se faz por meio da articulação entre instituições públicas de ensino superior (responsáveis pela oferta dos cursos), municípios (responsáveis por implementar e manter os Polos de Apoio Presencial para atender os alunos da região) e o MEC-Capes (responsável pelo financiamento). Por meio desse programa, o MEC buscava atender prioritariamente a demanda de formação de professores para a educação básica, fomentando assim uma política nacional de formação pela EaD.

Em 2007, o Conselho Universitário da instituição aprovou a inserção da universidade nesse programa com a criação de cinco cursos de graduação a distância: licenciaturas em Pedagogia e Educação Musical, bacharelados em Engenharia Ambiental e Sistemas de Informação e Tecnologia em Produção Sucroalcooleira. Desde então, após vestibulares anuais, já foram disponibilizadas 5847 vagas para os cinco cursos de graduação.

Para apoiar o desenvolvimento desses cursos, bem como de outras atividades oferecidas na modalidade EaD, foi instalada em 2009 a Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD), composta por cinco coordenadorias que realizam ações administrativas, técnicas e pedagógicas voltadas às necessidades da modalidade da educação a distância.

Nos tópicos a seguir, discutiremos o papel docente desempenhado pelo tutor virtual nos cursos de graduação a distância, bem como requisitos e condições para o desempenho dessa função; o perfil do corpo de tutores virtuais desses cursos; as ações de avaliação e acompanhamento pedagógico do trabalho dos tutores virtuais e de formação continuada, visando o constante aperfeiçoamento profissional dessa categoria docente.

2. O papel docente do tutor virtual nos cursos de graduação a distância da instituição

Desde o início, o programa Universidade Aberta do Brasil propõe para seus cursos de educação superior na modalidade a distância um modelo de equipe docente composta pelas figuras do professor-pesquisador e do tutor (seja tutor a distância ou presencial) (BRASIL, 2006b).

Segundo Preti (2003, p. 3), a figura de um tutor com a função de assessorar academicamente grupos de estudantes surgiu em universidades inglesas ao final do século XV. Quatro séculos mais tarde, a eficácia desse modelo de apoio à aprendizagem levaria à institucionalização do tutor nas universidades, passando a compor o quadro docente.

> Esse modelo tutorial presencial influenciou muito a configuração da tutoria implementada pela primeira universidade a distância, a Open University (1969) e que serviu de "modelo" às mega universidades a distância que surgiriam depois dela, como a UNED da Espanha (1972), a Anadolu University da Turquia (1978), a University of South Africa (1973), a Indira Gandhi National Open University da Índia (1985), para citar algumas (PRETI, 2003, p. 3).

As experiências dessas e de outras universidades a distância influenciaram, em maior ou menor grau, o modelo de tutoria delineado pelo programa UAB, o qual atribui ao tutor as seguintes funções:

- Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os estudantes;
- Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- Manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA e responder às solicitações dos alunos no prazo máximo de 24 horas;
- Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela instituição de ensino;
- Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
- Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações (BRASIL, 2013).

Tal concepção sobre o papel do tutor virtual nos cursos da modalidade a distância está em sintonia com o que o MEC preconiza em seus "Referenciais de qualidade para educação superior a distância" (BRASIL, 2007). O documento dá destaque ao papel desempenhado pelo corpo de tutores da instituição, enquanto participantes ativos da prática pedagógica. As atividades desenvolvidas por esses profissionais "devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico" (BRASIL, 2007, p. 21).

A universidade mencionada neste trabalho prevê que os cursos da modalidade a distância poderão contar com o apoio pedagógico de atividades de tutoria (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2012). Na normativa, o papel do tutor virtual é caracterizado do seguinte modo:

> Tutor Virtual: orientador pedagógico que tem a função de acompanhar, por meio do ambiente virtual de aprendizagem, o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, o que compreende a orientação quanto aos conteúdos e atividades, a solução de dúvidas e o retorno das atividades e avaliações realizadas a distância (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2012).

Delineado dessa forma, fica claro que o papel da tutoria torna-se central no desenvolvimento didático de uma disciplina ou curso na modalidade a distância, o que leva Mill *et al*. (2008, p. 115) a afirmarem que "o tutor é, legitimamente, um docente". Isso, no entanto, não significa que o tutor substitua o professor, mas sim que eles desempenham funções didáticas diferentes, dentro de um contexto em que o papel do docente da EaD tem sofrido, devido a suas peculiaridades, um importante processo de fragmentação. Conforme explica Mill (2010, p. 25),

> Na EaD, normalmente cabem a diferentes profissionais as tarefas de produzir o conteúdo do curso, de organizar didaticamente o material, de converter o material para a linguagem da mídia (impressa, audiovisual, virtual, etc.), de coordenar todas as atividades de um curso e manejar/gerenciar a turma, entre outras. (...) Por isso, considera-se difícil, senão impossível, um único profissional dar conta de todas as atividades envolvidas – mesmo quando detém os saberes de todos os membros da equipe. A essa unidade, formada pelo trabalho de uma equipe de profissionais da EaD, denomina-se de *polidocência* (grifos do autor).

Nessa instituição, o tutor virtual é considerado um membro da equipe polidocente, responsável por desempenhar atividades relacionadas ao acompanhamento, orientação e avaliação do processo de ensino-aprendizagem de um grupo de estudantes ao longo de uma disciplina, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, contribuindo assim para o desenvolvimento do plano de ensino estabelecido pelo professor.

Para que o tutor desempenhe suas funções, o documento do MEC ressalta que o domínio do conteúdo é condição essencial, o que deve estar aliado a habilidades com as novas tecnologias de comunicação e informação e ao conhecimento sobre os fundamentos da EaD e do modelo de tutoria (BRASIL, 2007, p. 22). Para contemplar tais dimensões, os Referenciais recomendam que as instituições desenvolvam programas de capacitação específicos para os tutores. Verifica-se, assim, que há preocupação em garantir uma base de conhecimentos mínima necessária para que o tutor realize sua prática docente, com destaque para o conhecimento do conteúdo específico, o desenvolvimento de habilidades

com os recursos tecnológicos e o aprendizado de saberes específicos sobre a modalidade EaD.

Em consonância com as orientações do MEC, na universidade pesquisada um dos requisitos para atuação na tutoria virtual é a formação específica, em nível de graduação ou pós-graduação, na área de conhecimento da disciplina. Além disso, o tutor deve ser necessariamente aprovado no Curso de Formação em Tutoria Virtual oferecido pela SEaD.

Atualmente, o curso tem carga horária de 80 horas e é oferecido inteiramente na modalidade a distância. Como objetivos de aprendizagem, espera-se que ao final do curso os participantes sejam capazes de: a) utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem na função de aluno e de tutor virtual, compreendendo o potencial técnico-pedagógico das diferentes ferramentas de interação do AVA; b) compreender as particularidades da EaD e do trabalho docente da tutoria virtual dentro da proposta da SEaD, discutindo as várias possibilidades de atuação do tutor virtual; c) aplicar estratégias de acompanhamento e avaliação do aluno da modalidade a distância, elaborando *feedback* para diferentes situações de aprendizagem; d) interagir dentro de uma proposta de ensino e aprendizagem que prioriza a interação e o trabalho colaborativo.

Por meio desse curso de formação inicial, a expectativa é contribuir para que os participantes ampliem sua base de conhecimentos para o ensino, apropriando-se de habilidades e concepções didáticas coerentes com o modelo de EaD adotado pela instituição. No entanto, a consolidação dos saberes necessários para a atuação na tutoria virtual será efetivada, posteriormente, na prática profissional, onde os desafios encontrados têm o potencial de transformar e enriquecer essa base de conhecimentos, num processo contínuo.

Uma vez aprovado no curso de formação inicial, o candidato passa a compor um banco de tutores (gerenciado pelo sistema "Trabalhe Conosco – Tutoria"[1]) e fica disponível para atuar nos cursos de graduação mencionados. A cada nova oferta de uma disciplina, o professor, apoiado pelo supervisor de tutoria do curso, escolhe os tutores virtuais que comporão sua equipe de trabalho com base no currículo, histórico de atuação e de desempenho nas disciplinas da modalidade a distância.

Vale destacar que os supervisores de tutoria são vinculados aos cursos de graduação e responsáveis por um conjunto de atividades pedagógico-administrativas, apoiando o processo de seleção, formação e atuação dos tutores virtuais. Seu trabalho exige comunicação constante com professores e tutores, e tem como foco o acompanhamento pedagógico da atuação da tutoria.

Em contrapartida pelo trabalho, os tutores recebem mensalmente bolsas de estudo e pesquisa concedidas pela CAPES/MEC e pagas pelo FNDE/MEC, conforme disposto na Resolução CD/FNDE nº 26/2009 (BRASIL, 2009). Para ter direito à bolsa, o tutor deve comprovar formação de nível superior e experiência mínima de um ano no magistério do ensino básico ou superior, ou então formação pós-graduada ou vinculação a programa de pós-graduação.

Para Lapa e Pretto (2010, p. 91), as resoluções que regulamentam o Sistema UAB

> enquadram esses profissionais como bolsistas, não lhes dando nem mesmo o direito a declaração de trabalho mencionando a função "professor", evitando com isso a consolidação de vínculos empregatícios e a sua inserção na categoria

[1] O sistema "Trabalhe Conosco – Tutoria" foi desenvolvido pela SEaD e se localiza no seguinte endereço: <http://tutoria.sead.ufscar.br>.

> simbólica de profissionais da educação. Em síntese, nessas condições, o que se tem é uma enorme precarização do trabalho docente, que se desdobra, na prática, entre outras coisas, por meio da baixa remuneração, que acaba por excluir profissionais qualificados, e da falta de reconhecimento profissional.

Além dos problemas apontados pelos autores, esse formato acaba trazendo outras dificuldades às instituições participantes do programa, tais como o baixo comprometimento com o trabalho e a elevada rotatividade do corpo de tutores, o que leva à constante necessidade de formação de novos tutores e à dificuldade de implementação de uma política interna de formação continuada desses profissionais.

3. Perfil do corpo de tutores virtuais dos cursos de graduação a distância da instituição

A partir das informações fornecidas pelos próprios tutores no sistema "Trabalhe Conosco – Tutoria" relativas a sexo, idade, titulação e tempo de experiência docente, apresentamos a seguir um perfil dos tutores virtuais que atuaram nos cursos de graduação a distância oferecidos por essa universidade no ano de 2013. Foi considerado um universo de 574 tutores que atuaram naquele ano e preencheram suas informações no sistema.

Tabela 1. Distribuição dos tutores virtuais da instituição por sexo, segundo o curso.

Curso	Feminino	Masculino
Educação Musical (EM)	60,84%	39,16%
Engenharia Ambiental (EA)	63,50%	36,50%
Pedagogia (Pe)	84,51%	15,49%
Sistemas de Informação (SI)	49,07%	50,93%
Tecnologia em Produção Sucroalcooleira (TPS)	64,52%	35,48%
TOTAL	67,07%	32,93%

Fonte: Autoria própria.

Na Tabela 1, é possível observar a prevalência numérica de tutoras em todos os cursos, com exceção de Sistemas de Informação, em que a proporção de tutores é ligeiramente maior do que a de tutoras. Destaca-se também a grande presença feminina no corpo de tutores do curso de Pedagogia, numa proporção que chega a quase 85%.

Tabela 2. Distribuição etária dos tutores virtuais da instituição, segundo o curso.

Curso	23 a 32 anos	33 a 42 anos	43 a 52 anos	53 a 62 anos	63 a 72 anos
EM	51,47%	31,62%	12,5%	4,41%	-
EA	47,66%	33,59%	12,5%	6,25%	-
Pe	51,24%	29,85%	14,93%	1,99%	1,99%
SI	61,17%	27,18%	8,74%	1,94%	0,97%
TPS	56,14%	36,84%	5,26%	1,75%	-
TOTAL	52,97%	31,04%	11,52%	3,53%	0,93%

Fonte: Autoria própria.

A Tabela 2 apresenta a prevalência de tutores jovens, na faixa dos 23 aos 32 anos de idade, em todos os cursos. Os tutores nessa faixa etária correspondem a quase 53% do total, do que se pode deduzir que a atividade de tutoria tem sido desempenhada, em grande parte, por profissionais em início de carreira. Dos dados coletados, identificou-se que, no ano de 2013, o tutor mais jovem tinha 23 anos, enquanto o tutor mais velho, 68 anos.

Tabela 3. Distribuição dos tutores virtuais da instituição por maior titulação, segundo o curso.

Curso	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Pós-doutorado
EM	24,48%	24,48%	41,96%	9,09%	-
EA	2,19%	5,84%	59,85%	22,63%	9,49%
Pe	9,39%	18,31%	55,87%	16,43%	-
SI	11,11%	23,15%	58,33%	7,41%	-
TPS	1,61%	11,29	51,61%	29,03%	6,45%
TOTAL	11,69%	17,63%	54,10%	14,31%	2,27%

Fonte: Autoria própria.

Na Tabela 3 observa-se o alto nível de formação do corpo de tutores virtuais da instituição, com o predomínio de tutores com título de mestrado, em todos os cursos. No total, a proporção de tutores pós-graduados chega a 88,31%.

Destaca-se ainda o elevado percentual de tutores com título de doutorado no curso de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira (29,03%), bem como a presença de tutores com pós-doutorado nos cursos de Engenharia Ambiental e Tecnologia em Produção Sucroalcooleira.

Tabela 4. Distribuição dos tutores virtuais da instituição por tempo de experiência docente (além da tutoria virtual), segundo o curso.

Curso	Sem experiência	De 1 a 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 15 anos	Mais de 15 anos
EM	21,68%	37,76%	23,08%	6,99%	10,49%
EA	32,12%	47,45%	12,41%	4,38%	3,65%
Pe	21,80%	35,07%	22,75%	8,53%	11,85%
SI	40,74%	35,19%	13,89%	5,56%	4,63%
TPS	40,32%	48,39%	4,84%	4,84%	1,61%
TOTAL	27,15%	40,11%	18,21%	6,30%	8,23%

Fonte: Autoria própria.

Na Tabela 4 é possível verificar a prevalência de tutores com 1 a 5 anos de experiência no magistério, em todos os cursos, com exceção de Sistemas de Informação. Nesse curso, a proporção de tutores sem nenhuma experiência docente além da tutoria virtual é maior que as demais faixas, ultrapassando 40%, taxa semelhante à encontrada no curso de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira.

Se considerarmos como profissionais em início da carreira docente todos os tutores sem experiência ou com até 5 anos de magistério, chegamos a uma taxa percentual de 67,26%. Ou seja, a maioria dos tutores virtuais da instituição pode ser incluída nessa

categoria, o que aponta para a necessidade de ações específicas que possam apoiar o desenvolvimento desse profissional em início de carreira.

Destaca-se também que os cursos de licenciatura (Educação Musical e Pedagogia) possuem a maior proporção de tutores com experiência no magistério, chegando a uma taxa de quase 80%, o que condiz com as necessidades dos cursos de formação de professores.

A partir dessas informações, é possível concluir que a maior parte dos tutores virtuais da instituição é do sexo feminino, tem idade entre 23 e 32 anos, possui mestrado e está no início da carreira docente. Trata-se, portanto, de um corpo de tutores predominantemente jovem, com alta titulação e iniciando sua carreira profissional.

4. Avaliação, acompanhamento pedagógico e formação continuada dos tutores virtuais

Visando garantir a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem na modalidade EaD, a equipe pedagógica da SEaD tem envidado esforços para sistematizar o trabalho de avaliação e acompanhamento pedagógico dos tutores virtuais que atuam nos cursos de graduação da modalidade a distância, em parceria com os supervisores de tutoria.

Uma das estratégias de avaliação do trabalho dos tutores tem sido a aplicação periódica aos estudantes de um instrumento chamado Roteiro Avaliativo de Disciplinas, desenvolvido a partir da Ficha de Avaliação de Disciplinas pelos Discentes elaborada pela Pró-Reitoria de Graduação da instituição e adaptado ao contexto da modalidade EaD. Aplicado a todos os estudantes dos cursos de graduação a distância ao final de um bloco de disciplinas, seu objetivo é obter elementos para a melhoria contínua dessas disciplinas a partir da avaliação do material didático, da adequação da proposta pedagógica, da atuação de docentes e tutores virtuais, na percepção do estudante.

Relativamente à tutoria, os estudantes são chamados a avaliar quatro aspectos da atuação do tutor que o acompanhou ao longo de cada disciplina, quais sejam: tempo de resposta às dúvidas, domínio sobre o conteúdo da disciplina, envio de *feedback*[2] formativo, interação com os estudantes. Por meio dessa avaliação, espera-se também identificar problemas ou questões relacionados ao desempenho dos tutores virtuais, a fim de subsidiar ações voltadas à melhoria da qualidade da atuação da tutoria nos cursos da modalidade a distância da instituição.

Além da consulta feita junto aos estudantes, está sendo implementada uma proposta de registro do acompanhamento pedagógico realizado pelos supervisores de tutoria dos cursos de graduação. A proposta consiste no preenchimento de um questionário, construído em colaboração com os supervisores e por meio do qual eles avaliam o desempenho dos tutores virtuais de seus cursos que estão atuando em disciplinas, ao longo de toda sua duração.

O questionário contempla os seguintes aspectos: colaboração com o professor na definição de orientações e critérios de avaliação das atividades; tempo de respostas às dúvidas; acompanhamento processual do desenvolvimento dos estudantes; respeito aos

[2] Nesse artigo, utilizamos como referência a definição de *feedback* proposta por Valerie J. Shute (2008), que desenvolve o conceito de *feedback* formativo no contexto educacional. Segundo a autora, "*Formative feedback is defined (…) as information communicated to the learner that is intended to modify his or her thinking or behavior for the purpose of improving learning*" (SHUTE, 2008, p. 154).

prazos de avaliação das atividades; envio de *feedback* formativos; mediação dos fóruns de discussão; uso da linguagem; interação com os estudantes.

Para poder avaliar os tutores e responder as questões, os supervisores precisam acessar periodicamente o Ambiente Virtual de Aprendizagem da instituição (Moodle), navegar pelas diferentes disciplinas e consultar alguns recursos, tais como: relatórios das atividades dos usuários, fóruns de dúvidas das unidades, fórum de interação entre professor e tutores, ferramenta Notas, comentários nas tarefas etc. Além disso, os supervisores procuram manter contato com os professores e obter deles comentários sobre a atuação da sua equipe de tutores, o que também é considerado no preenchimento do questionário.

A partir desse trabalho de acompanhamento pedagógico, os supervisores podem identificar mais rapidamente problemas na atuação dos tutores virtuais e realizar orientações ainda durante a oferta da disciplina. Além disso, eles passam a conhecer mais de perto o trabalho de cada tutor virtual que atua nos cursos de graduação e a ter mais elementos para tomada de decisão nos momentos de apoiar os professores na seleção de sua equipe de tutores e de encaminhar tutores com desempenho abaixo do esperado para participar de cursos de formação continuada que estão sendo oferecidos pela SEaD.

Esses cursos são financiados pelo Programa Anual de Capacitação Continuada (PACC) da CAPES e têm como objetivo oferecer formação para os diferentes perfis profissionais que atuam na modalidade EaD[3]. Entre os cursos destinados especificamente à formação continuada dos tutores virtuais, destacam-se os seguintes:

- *Feedback*: *aprimoramento e reflexão sobre o papel da tutoria virtual*, o qual visa contribuir para que os participantes sejam capazes de identificar suas potencialidades e utilizar os recursos necessários para elaboração de *feedback* mais eficazes;
- *A Língua Portuguesa nas interações virtuais*, que busca proporcionar um estudo e revisão das características básicas da língua escrita com base na norma padrão, as quais se constituem requisito para as interações no ambiente virtual de aprendizagem;
- *Acompanhamento da aprendizagem do estudante de EaD na perspectiva da avaliação em processo*, que tem por objetivo sensibilizar os participantes para o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes, com base numa concepção de avaliação processual, considerando sua evolução no decorrer da disciplina;
- *O papel da tutoria nos fóruns de discussão*, que visa a promoção da compreensão mais aprofundada do papel mediador do tutor virtual junto ao recurso fórum de discussão.

Além dos cursos mencionados, outros ainda estão sendo planejados com o objetivo de atender às demandas formativas que vêm sendo diagnosticadas por meio dos processos avaliativos instituídos pela SEaD.

As ações de avaliação e acompanhamento pedagógico descritas anteriormente também têm contribuído para a elaboração de Referenciais Mínimos de Qualidade para a atuação da tutoria virtual dos cursos e disciplinas oferecidos na modalidade a distância na instituição. Esses referenciais estão em fase de construção e pretende-se que sejam um parâmetro para a atuação da tutoria virtual em quaisquer experiências de EaD na

[3] Para mais informações, acesse o site do PACC: <http://pacc.sead.ufscar.br>.

universidade que contem com esse ator, a fim de garantir a qualidade do processo pedagógico.

6. Considerações finais

Com este trabalho, procurou-se relatar e discutir alguns aspectos da aprendizagem da docência do tutor virtual em uma instituição pública de ensino superior, um ator que só passou a existir a partir da criação dos cursos de graduação na modalidade a distância vinculados ao Sistema Universidade Aberta do Brasil.

Considerado membro da equipe polidocente, o tutor virtual é responsável por desempenhar atividades relacionadas ao acompanhamento, orientação e avaliação do processo de ensino-aprendizagem de um grupo de estudantes ao longo de uma disciplina, apoiando assim o desenvolvimento do planejamento pedagógico do professor.

Para desempenhar suas funções docentes, entende-se que o tutor, assim como o professor, precisa desenvolver uma base de conhecimentos, constituída por saberes, habilidades e disposições, necessária para o ensino e que está em constante processo de construção.

Por essa razão, a universidade pesquisada estabeleceu como requisitos para a atuação dos tutores virtuais a formação específica na área de conhecimento da disciplina, bem como a aprovação no Curso de Formação em Tutoria Virtual. Com isso, espera-se garantir o *conhecimento do conteúdo específico*, tal como apontado nos estudos sobre a aprendizagem da docência, bem como o desenvolvimento de habilidades e concepções didáticas coerentes com o modelo de EaD adotado pela instituição. Além disso, as ações de avaliação e acompanhamento pedagógico do trabalho dos tutores desenvolvidas pela SEaD e pelos supervisores de tutoria têm possibilitado o diagnóstico de problemas ou questões relacionados à prática desses profissionais, subsidiando intervenções específicas e propostas de cursos de formação continuada que aprimorem aquela base de conhecimentos.

Visando a melhoria contínua desse trabalho, concluímos pela necessidade de que a instituição aprimore ainda mais o suporte dado à atuação e à formação continuada dos tutores virtuais, considerando seu perfil majoritário de profissionais em início da carreira docente, que ainda estão construindo repertórios que lhes permitam lidar com as dificuldades e desafios da prática pedagógica.

Referências

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Universidade Aberta do Brasil. **Tutor**. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br>. Acesso em: 23 set. 2013.

_____. **Decreto nº 5.800**, de 08 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Brasília, 2006a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em: 16 set. 2013.

_____. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Conselho Deliberativo. **Resolução FNDE/CD nº 044**, de 29 de dezembro de 2006. Estabelece

orientações e diretrizes para a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes dos cursos e programas de formação superior, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil, vinculado ao Ministério da Educação, a ser executado pelo FNDE no exercício de 2006. Brasília, 2006b. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/resolucaofnde.pdf>. Acesso em: 16 set. 2013.

_____. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Conselho Deliberativo. **Resolução CD/FNDE nº 26**, de 05 de junho de 2009. Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a serem pagas pelo FNDE a partir do exercício de 2009. Brasília, 2009. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/resolucao_fnde_n26.pdf>. Acesso em: 16 set. 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2013.

LAPA, A.; PRETTO, N. de L. 2010. Educação a distância e precarização do trabalho docente. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 84, p. 79-97, nov. 2010. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1792/1355>. Acesso em: 16 set. 2013.

MILL, D. Sobre o conceito de *polidocência* ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. In: MILL, D. R. S.; RIBEIRO, L. R. de C.; OLIVEIRA, M. R. G. de (Org). **Polidocência na educação a distância**: múltiplos enfoques. São Carlos: EDUFSCar, 2010, p. 23-40.

MILL, D.; LIMA, V. S.; ABREU-E-LIMA, D. M.; TANCREDI, R. M. S. P. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. **Cadernos da pedagogia**, v. 2, p. 112-127, 2008. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/106>. Acesso em: 09 set. 2013.

MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. **Educação**, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 33-49, 2004. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reveducacao/article/view/3838/2204>. Acesso em: 20 maio 2014.

PRETI, O. **O estado da arte sobre "tutoria"**: modelos e teorias em construção. 2003. Disponível em: <http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/tutoria_estado_arte.pdf>. Acesso em: 23 set. 2013.

REALI, A. M. M. R.; REYES, C. R. **Reflexões sobre o fazer docente**. São Carlos: EDUFSCar, 2009.

SHUTE, V. J. Focus on formative feedback. **Review of Educational Research**, Princeton, v. 1, n. 78, p. 153-189, 2008. Disponível em: <http://myweb.fsu.edu/vshute/pdf/shute%202008_b.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Portaria GR nº 1.502**, de 23 de outubro de 2012. Dispõe sobre a política de Educação a Distância (EaD) da Universidade São Carlos. São Carlos, 2012.